



DO PERCEBER AO CONSTRUIR: COMO A EXPERIÊNCIA DA CIDADE ATRAVÉS DO CINEMA CATALISOU UM ENGAJAMENTO AO URBANISMO NO RECIFE

Bárbara Cristina dos Santos Lino¹; Cristiano Felipe Borba do Nascimento²

¹Estudante do Curso de Ciências Sociais - UFPE; e-mail: barbara.lino@ufpe.br,

²Analista em Ciência e Tecnologia da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte - Fundaj; e-mail: cristiano.borba@fundaj.gov.br.

RESUMO: Enquanto dado visual e documento histórico, bem como enquanto narrativa e linguagem, o audiovisual tem se destacado como mídia, como plataforma de comunicação social e cultural na sociedade contemporânea, bem como produzido narrativas e reflexões acerca de questões urbanas. Ainda, por sua reprodutibilidade, tem sido instrumentalizado em processos participativos para discussão e planejamento das cidades, conforme observado no caso da cidade do Recife (LINO, 2016; NASCIMENTO et al, 2013) pela pesquisa a qual este trabalho está filiado. Por conta disso, o estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica no escopo da sociologia visual, da psicologia social e da antropologia contemporânea como meio identificar um referencial teórico aplicável ao entendimento da relação entre cinema e engajamento dos sujeitos. Os conteúdos identificados na bibliografia selecionada foram levantados por área, indicando os principais pontos de interesse com a investigação proposta, percebendo-se uma gradativa aproximação com o tema da mídia do cinema no sentido de significá-lo enquanto agente socializador e potencial produtor de engajamento social. Por fim, a partir de uma interpretação baseada na teoria da educação da percepção, a qual envolve o corpo como aparato de aprendizado e de memória (INGOLD, 2015), faz-se uma discussão destacando quais os conceitos mais fortes e recorrentes dentre os autores lidos e analisados e como e por que podem ser aplicados como referencial teórico à pesquisa.

Palavras-chave: cidade; cinema; engajamento cidadão; sociologia visual; educação da percepção.

INTRODUÇÃO

Partindo do entendimento do cinema enquanto experiência socializadora e enquanto representação narrativa capaz de influenciar e catalisar o engajamento cidadão, bem como tomando como base lógica de investigação a fenomenologia, a presente pesquisa apresenta um mapeamento da presença de conteúdos pertinentes ao estudo do cinema – enquanto experiência temporal, espacial, social e de efeito multiplicativo – em literatura selecionada de áreas como a psicologia social, a sociologia visual, a teoria urbanística, a filosofia e a antropologia contemporânea.

Dessa forma, procura-se contribuir para o entendimento teórico da experiência do cinema e da produção cinematográfica como potencial influenciador do movimento de engajamento social nas temáticas que aborda, em especial aqui as temáticas do engajamento cidadão, do planejamento urbano e do direito à cidade. Pensando nesse engajamento inter-relacionado, no que se refere a realizadores audiovisuais e técnicos do urbanismo, em especial considerando o uso da ferramenta do vídeo como infraestrutura atuante no processo de engajamento social em torno do movimento coletivo pelo direito à cidade, o presente trabalho buscou investigar no escopo bibliográfico teorias a respeito do tema da experiência, da percepção e da vinculação emocional, mobilizando argumentos para pensar o processo de engajamento relacionado à experiência do cinema.

Para tanto, parte de uma interpretação baseada na teoria da educação da percepção (INGOLD, 2015), a qual envolve o corpo como aparato de aprendizado e de memória, além de tratar dos temas da percepção ambiental e do engajamento a partir da percepção ativa do habitar o mundo junto a seus elementos, o que se relaciona diretamente com os temas do cinema e do espaço urbano e do engajamento cidadão, inserindo a investigação no atual debate da antropologia. A contribuição do subprojeto está na identificação de um corpus teórico aplicável ao entendimento do processo de engajamento por meio do cinema para o âmbito da participação social na produção urbanística.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação tem caráter exploratório-explicativo sobre uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) para fins de aproximação entre as áreas da sociologia, da psicologia e da antropologia, a fim de mapear o estado da arte no que se refere à temática em cada uma dessas áreas.

O procedimento envolveu: mapeamento das áreas pertinentes ao escopo do objetivo; identificação de bibliografia com abordagem ao tema da pesquisa nas áreas pré-

estabelecidas; sistematização/organização do conteúdo do material; diálogo entre as perspectivas encontradas em cada área; e análise e discussão dos dados sistematizados à luz da teoria da educação da percepção (INGOLD, 2015).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados, é possível traçar algumas leituras comuns em relação à experiência do cinema, dentre as obras estudadas. Em especial, confirma-se que é possível mobilizar as referências argumentativas para o entendimento do cinema como um possível agente produtor de engajamento social na temática do urbanismo e do direito à cidade com base em teorias da percepção.

No que toca ao cinema enquanto linguagem acessível, primeiramente é possível considerar sua capacidade de reprodutibilidade, a qual propicia um vasto alcance de público, seja no espaço do cinema físico (construção arquitetônica/material), seja no contexto do ciberespaço/internet. Nesse sentido, os códigos do cinema, que se pautam em elementos como tempo, espaço e imagens, se fazem semelhantes aos códigos da realidade cotidiana, tendo outro fator de alcance que é a inteligibilidade em associação aos conceitos abordados principalmente nas teorias sobre a percepção urbana do campo da arquitetura (NESBITT, 2006).

Especificamente em respeito das relações de percepção, e considerando os aspectos de percepção corporificada e descentralizada em relação aos outros componentes não-humanos, destaca-se a noção de “habitar no mundo” proposta por Tim Ingold (2015) e suas relações com o aspecto de visualidade para a percepção e para a construção da realidade, assim como sua significação. Merecem destaque conceitos como a interiorização da experiência vivida, as semelhanças entre os códigos de percepção visual do espaço urbano e do cinema, fatores de representação sociocultural como agentes mobilizadores de afetos e emoções e o entendimento do elemento corporal enquanto um importante fator para a experiência e produção da cultura, no que, no escopo da sociologia das emoções, aponta-se para a existência de corporificações do funcionamento regular do mundo e para o corpo como aparato essencial de mediação sensorial nas interpretações sociais.

Por fim, colocadas sob uma perspectiva histórica, percebe-se uma mudança de paradigma no que se refere à concepção do que seria e como se daria a percepção, indo de uma dualidade entre corpo e mente até, mais contemporaneamente, a uma negação dessa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à questão do engajamento social com o cinema, ambos como experiência de aspecto coletivo, é possível identificar dois grandes pontos de convergência dentre os autores analisados:

(1) o cinema como agente socializador e influenciador das práticas sociais; e

(2) o cinema como ambiente com caráter relacional, de movimento e, assim, de engajamento com o mundo, a partir da realização social de relação entre os seres e seus movimentos.

Além disso, em ambos os aspectos é possível identificar a característica da visualidade, bem como da relação existente com outros elementos, como o som e o tempo, o que indica uma percepção tal como propõe Ingold, na qual o corpo inteiro participa do processo de percepção.

Nesse sentido, pode-se dizer que, em comum nas proposições dos autores, a experiência cinematográfica pode ser identificada não apenas como socializadora, mas também como espaço de significação de signos e significados por parte do espectador, operando como um elemento ativo no incentivo e na condução à ação social, influenciando os modos de vida e, portanto, engajando sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela realização do Programa de Incentivo à Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no qual esta pesquisa foi realizada, assim como ao meu orientador Cristiano Nascimento pelo apoio e direcionamento.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. In: **Educação**, v. 39, n. 3, p. 404-411. Porto Alegre, set.-dez. 2016

LINO, Bárbara. **A representação fílmica da verticalização na produção audiovisual de documentários na Cidade do Recife** (1996 – 2015). Relatório final de atividades do PIBIC/FUNDAJ. (mimeo). Fundaj, 2016.

NASCIMENTO, Cristiano; NÓBREGA, Livia; LEAL, Luís Henrique; ZATTI, Caio; FIRMINO, Bruno. Os outros, o cinema e a cidade: uma revisão sobre o papel e o sentido de realizar o “Velho Recife Novo”. In: **VIRUS** - Tapete, São Carlos, n. 9 [online], 2013. Disponível em: <<http://143.107.236.240/virus/virus09/?sec=5&search=habitation#sect49> > Acesso em 10 nov. 2016.

NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura** – antologia teoria 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006.